

NÍVEIS DE LEITURA E ESCRITA: PONTO DE PARTIDA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, ESTUDO REALIZADO EM ESCOLA PARCEIRA DO PIBID

Autores: LAIZ LOPES ALVES FONSECA, ISLEI GONÇALVES RABELO, CARLA LARCERDA ROCHA, ROSEMARY LUCAS ARAÚJO, VALDIRENE SIRINO DE ALMEIDA, MARIA DAS DORES SOUSA, ROSELENE BRITO MATOS, ,

Palavras chave: PIBID, leitura, escrita, alfabetização, letramento

Introdução

O presente trabalho tem como propósito, o estudo sistemático sobre a importância da verificação do nível de leitura e escrita de cada criança participante do subprojeto de alfabetização e letramento, na escola municipal Lindaura Gil, parceira do PIBID em Almenara/MG; tais alunos cursam o 5º ano do ensino fundamental na referida escola e apresentam severas dificuldades na aprendizagem. Sendo assim o trabalho se baseou primeiramente em verificar os níveis de leitura e escrita de cada aluno e a partir daí foram traçadas metas e objetivos de médio prazo com o intuito de avançar no processo de alfabetização e letramento de maneira dinâmica no domínio da leitura e escrita significativas nas práticas sociais.

Material e métodos

Perante a temática, a pesquisa foi desenvolvida tendo como base os estudos da Psicogênese da língua escrita de Emília Ferrero e Ana Teberosk (1986), que em sua Teoria construtivista revela que cada aluno é único e constrói seu próprio aprendizado de acordo com o nível vigente. Foi necessário refletir também acerca do letramento elencado por Magda Soares (2010), que aborda a aprendizagem de maneira significativa visando às práticas sociais; e o entendimento sobre a aquisição de conhecimento da criança foi de extrema importância nos ideais de Vigotski (1988). Nesse sentido, a partir de orientações dadas pela Coordenação de Área e por uma supervisora do subprojeto Alfabetização e Letramento, os acadêmicos bolsistas elaboraram uma avaliação diagnóstica e aplicaram para 75 alunos do 5º ano do ensino fundamental da escola, em 15/02/2017. É importante ressaltar que o objetivo da avaliação é exclusivamente para organizar os alunos conforme o nível de leitura e de escrita em que cada um pode se agrupar. Os acadêmicos escutaram a leitura de cada aluno; leitura essa desenvolvida com o texto “Celular na escola”, retirado da Revista Ensino, ano 4, nº 46, dezembro de 2007, p.6; e logo em seguida marcaram na própria avaliação o nível de leitura, divididos aqui em 5 níveis, a saber: NL (não lê), LL (lê letras), LSPS (lê somente palavras simples), LS (lê silabando) e LF (Lê fluente). NL (não lê): nesse nível o aluno ainda não reconhece letras; LL (lê letras): nesse nível o aluno reconhece apenas as letras do alfabeto; LSPS (lê somente palavras simples): nesse nível o aluno realiza a leitura de palavras simples; LS (lê silabando): nesse nível o aluno realiza a leitura de palavras simples e complexas, mas ainda com dificuldade; LF (Lê fluente): nesse nível o aluno realiza a leitura do texto sem dificuldades. Depois da leitura os acadêmicos verificaram a escrita, através de uma sugestão de produção de escrita com uma tirinha de história muda retirada do meio eletrônico, copyright 2001 Maurício de Sousa Produções Ltda nº7243, no qual o aluno visualizaria as imagens e tentaria criar uma história referente às imagens observadas. Depois disso o acadêmico identificaria o nível de escrita do aluno; aqui também



divido em cinco níveis, a saber: Pré-silábico, nível silábico, nível silábico alfabético e silábico ortográfico. Segundo Emília Ferrero e Ana Teberosk (1986) esses níveis se traduzem com o seguinte entendimento: pré-silábico: nesse nível o aluno compreende que a escrita é formada por letras, mas não compreende o sentido das letras; nível silábico sem valor sonoro: nesse nível o aluno compreende que as palavras são formadas por unidades menores (grupos de sílabas), mas ainda não conseguem associar o fonema ao grafema; silábico com valor sonoro: nesse nível o aluno compreende que as palavras são formadas por unidades menores e podem ou não associar o fonem ao grafema; nível silábico alfabético: nesse nível o aluno apresenta pequenas dificuldades na escrita, trocando uma letra ou outra por associação ao som da letra; nível silábico ortográfico: nesse nível o aluno já consegue escrever de forma adequada tendo que se atentar somente para acentuação e regras da ortografia. Após a verificação de todos os alunos, os acadêmicos pibidianos juntamente com a equipe pedagógica da escola selecionaram 23 alunos para o desenvolvimento das atividades do subprojeto. Os acadêmicos também elaboraram um mapa de avaliação no qual registou-se o desempenho de cada aluno. Nesse sentido os academicos aplicaram mais duas avaliações uma em 19/04/2017 e outra em 02/08/2017 e a partir dos resultados dessas avaliações os alunos foram divididos em grupos heterogêneos e o plano de intervenção foi pensado e elaborado nessa perspectiva, de modo a observar a necessidade individual de cada aluno.

Resultados e discussão

Com a aplicação dessas avaliações e também observando o desenvolvimento diário dos alunos; observação esta registrada no mapa individual dos alunos; foi possível verificar o avanço de 90% dos alunos participantes do subprojeto. Para os outros 10% que não tiveram avanço foram feitos relatórios individuais e encaminhados para a equipe pedagógica da escola. A equipe pedagógica solicitou a presença da família na escola e encaminhou os alunos para atendimento especializado; entretanto, até o presente momento, as famílias não tomaram providencias quanto à investigação das causas do déficit de aprendizagem desses alunos. Tal procedimento pode prejudicar o desempenho escolar dos alunos. Salienta-se aqui que, acredita-se que um dos fatores que mais auxiliou o sucesso do trabalho desenvolvido foi o fato de ter identificado o nível de desempenho dos alunos através das avaliações, realizado o registros nos mapas e a partir daí ter agrupado os alunos de maneira adequada e conforme o nível de desempenho de cada um, de modo que as atividades pudessem ser propostas tendo em vista proporcionar o avanço de cada aluno para os níveis subsequentes.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

No processo de alfabetização e letramento pode ser fundamental a realização do trabalho de investigação sobre os níveis de leitura e escrita tendo em vista a organização de agrupamentos e a proposição de atividades que possibilitem um melhor desenvolvimento cognitivo dos alunos, melhorando consideravelmente o processo de alfabetização e de letramento.

Agradecimentos

No desenvolvimento desse trabalho agradecemos à Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros) por



incentivar seus colaboradores a manterem e construir novos subprojetos de iniciação científica; à Capes (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) por manter o PIBID; Programa que se constitui um diferencial para a qualidade da formação docente e também à coordenadora de área desse subprojeto, a professora Islei Gonçalves Rabelo pela dedicação e empenho.

Referências bibliográficas

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2007.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.